

## **CÂMARA DE EAD DA ABRUEM PARTICIPA DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO**



A Câmara de EaD da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) participa nesta semana do I Seminário Internacional de Cultura Digital e Educação, realizado pela Universidade Estadual de Maringá-UEM, por meio de seu Núcleo de Educação a Distância.

O objetivo do evento, que acontece de 27 a 31 de julho, é o de conectar pessoas de todo o Brasil, a fim de trazer discussões dos principais pesquisadores do País e do exterior sobre Educação a Distância, Ensino Híbrido, Novas Tecnologias de Comunicação e Informação, Cultura Digital, Metodologias Ativas, abordando todas as esferas da aprendizagem.

A participação da Câmara de EaD se deu em uma mesa redonda que abordou a temática “Cultura digital em tempo de pandemia”. A mesa foi composta pelas professoras Maria Aparecida Knuppel, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e Ilka Serra, da Universidade Estadual do Maranhão. O mediador foi o professor Valter Campos, da Universidade Estadual de Goiás.

A Câmara de EaD está com vários projetos em andamento que serão disponibilizados em breve. Entre os projetos estão a Mobilidade Virtual, que sofreu alguns ajustes em relação à educação anterior, e a ampliação do projeto Mooc. Outro projeto é a construção de três fascículos, na forma de E-book, com uma metodologia inovadora, cujos temas giram em torno da Mediação, Avaliação e Desenho Pedagógico, Educação Híbrida e Terminologias de EaD face a um contexto social e de ensino revisitados.



## **UEMS PRODUZ MANUAL DE PREVENÇÃO À COVID-19 EM INSTITUIÇÕES DE IDOSOS**

Professoras e estudantes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Dourados, produziram um Manual de “Procedimentos Operacionais Padrão para as Instituições de Longa Permanência de Idosos - ILPI” com medidas de prevenção e controle da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus.

Clique **AQUI** para acessar o Manual.

A publicação foi organizada pelas docentes Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe, Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi e Márcia Regina Martins Alvarenga, todas do curso de Enfermagem, e teve como autoras as alunas Bruna Carolina Chanfrin da Silva, Jacqueline Cristina dos Santos Fioramonte e Nicolle Neiva Lamas, do Mestrado de Ensino em Saúde.

Mato Grosso do Sul conta com 76 Instituições de Longa Permanência de Idosos distribuídas em todo o Estado. Estudos evidenciam a população de idosos como um importante grupo de risco, sobretudo os idosos residentes em ILPI.

O Manual conta com nove Procedimentos Operacionais Padrão – POP , além de medidas gerais para o controle da Covid-19 nas LIPI. De acordo com a professora Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi, uma das coordenadoras da ação, o material foi construído com base nas notas técnicas emitidas pelo Ministério da Saúde e nos resultados de pesquisas científicas realizadas pela UEMS na área de Enfermagem.

“Nosso objetivo foi instrumentalizar os profissionais, colaboradores e gestores das ILPI de todo o Estado, com orientações adaptadas à realidade local, para os cuidados necessários para a prevenção à Covid-19 e consequentemente para a diminuição dos riscos de transmissão da doença nesses grupos”, destacou a docente.

O Manual é uma ação conjunta com a Secretaria de Estado de Saúde (SES) e com a Escola Técnica de Saúde Pública (ET-SUS).

A publicação faz parte das ações do projeto de extensão “UEMS contra a COVID-19: Ação de enfrentamento ao novo coronavírus nas ILPI”, que prevê medidas importantes de biossegurança nas ações de enfrentamento à Pandemia.

Este material, assim como outras orientações para os profisisonais da saúde, estão disponíveis na página da UEMS dedicada ao enfrentamento da Covid-19 no endereço: <http://www.uems.br/covid19/profissionais> ou clique **AQUI**.

**Fonte: Comunicação UEMS**

## PROJETO DA UEG DISTRIBUI 5.500 MÁSCARAS EM JARAGUÁ, NO INTERIOR DE GOIÁS



Coloridas, estampadas, personalizadas, sóbrias, customizadas. De poucos meses para cá a humanidade viu suas rotinas mudarem e grande parte de nós passamos a ter que contar com mais um item de vestimenta: a máscara. Até então destinadas a usos específicos em algumas áreas, com a pandemia da covid-19 o uso das máscaras passou a ser obrigatório em muitos lugares do mundo e o descumprimento da regra, em muitos locais, pode gerar multa que ultrapassa os quatro dígitos.

Mas, em um país cujas desigualdades sociais são gritantes, como garantir que a população tenha acesso às tão necessárias máscaras? Em Jaraguá, a Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás (UEG) encontrou uma forma de ajudar: desenvolveu o projeto Saúde Agora é Moda. O Projeto está dentro das ações da campanha 'Seja UEG - Seja Solidário'.

Cerca de 40 alunos dos 3º e 5º períodos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, coordenados pela professora Eliana Toledo, fabricaram mais de 5.200 máscaras para doação. Outras 330 máscaras, doadas já prontas por discentes, também foram entregues à população de Jaraguá, além de 133 uniformes e 140 toucas hospitalares entregues aos servidores do Hospital Estadual de Jaraguá (Heja).

De acordo com a professora Eliana Toledo, a participação das comunidades interna e externa foi fundamental para que o projeto tivesse êxito, tendo em vista que todo o material para a confecção das máscaras, como TNT, tecido, linhas e elásticos, adveio de doação. Para a professora, o projeto foi de suma importância por dar à sociedade um retorno do conhecimento adquirido dentro da Universidade.

### Atividades

Ela explica que a coordenação das atividades ocorreu de forma gradual, com alguns discentes conseguindo doações, outros participando da modelagem, da costura, da embalagem e também do etiquetamento.

Para o discente do 3º período de Design de Moda da UnU de Jaraguá, Marcus Vinicius Felix, a participação no Saúde Agora é Moda representou um grande aprendizado e conhecimento. Ele explica que o Projeto o ajudou a abrir a mente para outros horizontes, como a necessidade de contribuir para um bem maior e sempre estar à disposição dos que necessitam de ajuda.



## ***Papel social***

De acordo com a coordenadora da UnU de Jaraguá, professora Márcia Helena de Andrade, o Saúde Agora é Moda foi o despertar para as inúmeras possibilidades que a Universidade pode realizar frente à sociedade, a demonstração do papel social que a UEG tem. "O Projeto foi importante para o desenvolvimento na prática das disciplinas do curso de Design de Moda, além de enfatizar o espírito humano e colaborativo de todos. Nós, como Universidade, somos responsáveis por atender as demandas sociais e fazer a diferença na vida da comunidade", enfatizou a coordenadora.

"Esta iniciativa da UnU Jaraguá é importante para mostrar que a UEG está atenta ao que ocorre no mundo e disposta a contribuir com a comunidade. O esforço de alunos, professores, técnicos e pessoal da gestão mostra que cada um pode fazer sua parte para ajudar na superação desse momento tão difícil. Toda atitude conta!", afirma o reitor interino da UEG, professor Valter Campos.

**Fonte: Comunicação Setorial da UEG. Texto: Núbia Rodrigues**

## ***PESQUISA REVELA DADOS SOBRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19***

Em pesquisa, realizada no mês de junho, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) ouviu alunos, professores e funcionários da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) sobre diversas questões vivenciadas pela comunidade acadêmica no contexto de excepcionalidade, provocado pela pandemia do novo coronavírus (COVID19). Uma das questões levantadas na pesquisa, que agora tem o seu resultado divulgado, foi quanto ao interesse e disponibilidade de participar de atividades pedagógicas não presenciais. Responderam à pesquisa, por meio de questionário on-line, 3.830 estudantes (55,22% dos alunos regularmente matriculados); 290 professores (78,17% dos 343 efetivos e 28 substitutos/ temporários) e 84 funcionários técnico-administrativos (dos 166 terceirizados e 89 servidores públicos).

O questionário respondido por alunos e professores de todos os 26 cursos de graduação da UVA, ofertados em Sobral, abrangeu também perguntas como "estado emocional diante da pandemia; enquadramento em grupos de risco para a COVID-19 ou convivência com pessoas desses grupos; forma de transporte para a Universidade; acesso à Internet e a equipamentos eletrônicos; e familiaridade com recursos e ferramentas de ensino remoto", entre outras, específicas para cada grupo pesquisado, como o de funcionários técnico-administrativos.

De acordo com a PROGRAD, a pesquisa subsidiará o planejamento de retorno às atividades letivas na UVA, referentes ao Semestre 2020.1, observados os protocolos de segurança sanitária e demais medidas estabelecidas pelo Governo do Estado do Ceará e pela Prefeitura Municipal de Sobral. "O objetivo é conhecer, no caso de alunos e professores, a situação no que se refere às condições de realizar atividades pedagógicas de forma não

presencial, incluindo acesso à Internet e o uso de recursos e ferramentas de ensino remoto, por exemplo”, afirma a Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Ana Sancha Malveira.

## **Discentes**

Os dados obtidos com os estudantes que responderam à pesquisa apontam que 80,86% têm interesse em realizar atividades pedagógicas não presenciais. Desses, 48,49% já participam de atividades dessa natureza; 15,14% afirmaram ter interesse, mas ainda não conseguiram realizar as atividades devido à falta de acesso, ou acesso precário à Internet e 17,23% disseram ter interesse, mas estão impossibilitados devido à pandemia. O levantamento aponta, ainda, que 69,37% dos estudantes que responderam à pesquisa, afirmaram possuir conexão própria de Internet e 58,56% residem com pessoas de algum um grupo de risco para a COVID-19. Quanto ao estado emocional, 32,40% se disseram ansiosos e 22,79% se consideraram desanimados.

A PROGRAD quis saber também sobre a disponibilidade em desenvolver atividades pedagógicas não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária letiva nos componentes curriculares ofertados no semestre de 2020.1. Nesse item, 81,67% dos alunos afirmaram que sim, com disponibilidade em horários flexíveis (36,71%); somente nos horários destinados às aulas presenciais (34,36%) ou que, apesar da disponibilidade, não têm acesso e/ou recursos para atividades on-line, ou estes são precários (10,60%).

Ainda neste item, 6,40% afirmaram não ter disponibilidade porque a natureza do componente curricular não permite a execução de atividades pedagógicas não presenciais. Sobre o acesso a equipamentos para realizar atividades on-line, 39,6% disseram possuir computador em casa para seu uso exclusivo e 26,8% compartilham o computador em casa. O percentual dos que afirmam possuir smartphone é de 49,2%.

## **Docentes**

Entre os professores, 22,41% afirmaram pertencer a algum um grupo de risco para a COVID-19 e 35,86% disseram que residem com pessoas desses grupos de risco. Sobre a condição emocional, se consideraram ansiosos (36,90%), tranquilos (20,69%) ou confiantes (15,52%).

Ainda entre os docentes, 58,28% afirmam ter razoável facilidade com ferramentas de ensino remoto (on-line) e 94,49% disseram ter interesse em realizar atividades pedagógicas não presenciais com seus alunos. 70% afirmaram que já realizam atividades remotas. Com relação à plataforma para o desenvolvimento das atividades, 44,83% disseram utilizar o Sistema Acadêmico da UVA, Google Meet e redes sociais.

Dos professores ouvidos, 89,32% afirmaram que têm disponibilidade em desenvolver atividades pedagógicas não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária letiva nos componentes curriculares ofertados no semestre de 2020.1.

## ***Funcionários e servidores técnico-administrativos***

A pesquisa entre funcionários terceirizados e servidores técnico-administrativos teve como objetivo avaliar a possibilidade de realização de atividades laborais remotas, previstas no Provimento nº8/2020 do Comitê de Pandemia da UVA. Pelo levantamento, 17,86% afirmaram pertencer a algum grupo de risco para a COVID-19 e 47,62% disseram que residem com pessoas desses grupos de risco. Emocionalmente, 33,33% se consideraram tranquilos e 30,95% se disseram ansiosos. Consideram-se confiantes 20,24%. Quanto ao acesso à Internet em casa, 91,67% disseram possuir conexão própria de Internet e 59,52% afirmaram que possuem computador em casa para uso exclusivo.

De acordo com a professora Benedita Marta Gomes, do curso de Administração da UVA, responsável pelo tratamento estatístico da pesquisa, nos dados referentes aos discentes a margem de erro é de 1,2%, de 0,76% nos dados referentes aos docentes e de 5,7% e 14% para os percentuais de funcionários terceirizados e de servidores públicos, respectivamente, com intervalo de confiança de 95%. O questionário foi adaptado a partir do modelo elaborado pelo professor Vicente de Paula, do curso de Letras da UVA.

Acesse **AQUI** a pesquisa na íntegra.

**Fonte: Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional da UVA**

## ***UEMASUL INVESTE EM PESQUISA CIENTÍFICA E FORTALECE ACESSO AO CONHECIMENTO***

A produção do conhecimento e o fomento à ciência fazem parte do dia a dia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Para garantir a promoção da inovação, da tecnologia e da ciência, atualmente, a UEMASUL conta com quatro programas de iniciação científica: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Mais IDH, Programa de Bolsas de Apoio Técnico Institucional (BATI) e o Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIDTI).

Os programas promovem suporte técnico à execução de atividades de pesquisa de caráter científico, tecnológico ou de inovação, em projetos de pesquisa aprovados e financiados por agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em 2019, a Universidade ofertou 36 projetos de extensão, 18 projetos de pesquisa com fomento por meio da UEMASUL, FAPEMA, CNPq e captação privada e 107 projetos com bolsas envolvendo 375 discentes totalizando 107 projetos com um investimento de fomento de R\$ 1.914.543,43.

Hoje, 82 projetos de pesquisa encontram-se em desenvolvimento, contemplando todas as áreas de conhecimento científico, nos Centros de Ciências da universidade, e 16 grupos de pesquisa certificados estão ativos, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Entre os projetos estão: Linha de Estudos em Epidemiologia e Saúde Pública, Estudos de utilização e controle de qualidade de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, Análise de poluentes orgânicos e inorgânicos em ambientes aquáticos e terrestres, Biologia molecular de microrganismos, Controle Biológico de doenças de plantas e indução de resistência a fitopatógenos, Cidadania, gênero e identidades, Letramento, Linguagem e práticas escolares, Controle dos parâmetros químicos e físico-químicos de amostras ambientais, águas, alimentos e solos e outros.

A produção científica é realizada a partir da interação entre a comunidade acadêmica. Gildean Macedo do Nascimento, acadêmico do 7º período do curso de Ciências Biológicas, é um dos bolsistas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Sob a orientação da profa. Dra. Ivaneide de Oliveira Nascimento, Gildean estuda fungos micorrízicos: “Caracterização Morfológica e Molecular de Fungos Micorrízicos Arbusculares nativos de pastagens do Cerrado Maranhense nos municípios de Porto Franco e Estreito”.

O acadêmico falou um pouco sobre a importância da pesquisa que realiza. “Estudar os fungos micorrízicos arbusculares é imprescindível, porque são organismos que tem um papel ecológico importante nos ambientes, além de serem economicamente importantes no cultivo de espécies de interesse econômico e estão presentes de forma abundante no solo”.

Gildean diz ser fundamental o incentivo da bolsa para o seu projeto de pesquisa. “Desenvolver um projeto de iniciação científica é muito significativo e motivador, pois, além de estar inserido no meio científico, ainda recebo o incentivo financeiro que me possibilita a manutenção básica de despesas enquanto desenvolvo o projeto, e sem a bolsa, eu teria muitas limitações”.

A pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UEMASUL, professora Dr.<sup>a</sup> Maria Da Guia Taveiro Silva, consolida a cultura de pesquisa no âmbito da instituição e o incremento quantitativo e qualitativo da produção científica institucional, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes.

“A pesquisa na UEMASUL é uma realidade. Além de novos conhecimentos e novas descobertas, temos um número significativo de alunos e professores envolvidos, fortalecendo o tripé da universidade. No âmbito da pesquisa e inovação a UEMASUL está concorrendo a bolsas, o que demonstra que estamos em pleno vapor. O objetivo é fortalecer a pesquisa na região que a UEMASUL atua”, afirma.

Mesmo com os esforços dos pesquisadores e das universidades, a ciência no Brasil sofreu com os cortes dos incentivos financeiros e falta de políticas públicas e institucionais de fomento do Governo Federal, para que as pesquisas tenham continuidade.

Na contramão dos cortes de incentivos federais, que impactam a produção científica brasileira, o Governo do Maranhão, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) fomenta o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, apoiando projetos de pesquisa em Instituições de Ensino Superior (IES), centros tecnológicos e de pesquisa no Estado.

**Fonte: Ascom Uemasul, com alterações**